FERNANDO, Arlindo. As tecnologias da área de Educação Física Escolar, 2017. Disponível em http://educacaopublica.cederj.edu.br/revista/artigos/as-tecnologias-nas-aulas-de-educacaofisica-escolar. Acessado em: 04 de mar. 2022.

PIAGET, J. O raciocínio na criança. Trad. Valerie Rumjanek Chaves. Rio de Janeiro: Record, 1967.

SANCHO, Juana María, HERNÁNDEZ, Fernando et al., Tecnologias para transformar a educação. Porto Alegre: Artmed, 2006. 200 p.

SAVIANI, Dermeval. História da formação docente no Brasil: três momentos decisivos. educação v. 30, n. 2, jul./dez. 2005 Disponível em: História da formação docente no Brasil:

três momentos decisivos Saviani | Educação (UFSM). Acessado em: 13/09/2021.

SACRISTÁN, G. Os professores como Planejadores. IN: SACRISTÁN, Gimeno; GÓMEZ, Pérez A.I. Compreender e transformar o ensino. 4ª ed. São Paulo: Artmed, 1998. p. 271-293.

Disponível em: anexo4.pdf (diaadia.pr.gov.br). Acessado em 04 de mar. 2022.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. O brincar na escola:Metodologia Lúdico-vivencial, coletâneas de jogos, brinquedos e dinâmicas. 2ed.Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SILVEIRA, G.C.F.; Torres, L.M.Z.B., 2007. Educação física escolar: um olhar sobre os jogos eletrônicos. In: XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 16-21 setembro 2007 Pernambuco, 1-9. Disponível em: 157.PDF (cbce.org.br). Acessado em: 04 de mar. 2022.

A PSICOMOTRICIDADE: E A IMPORTÂNCIA DO SEU PAPEL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CLAUDIA LUANA ROSSI DOS SANTOS

RESUMO:

O conceito de psicomotricidade surgiu como uma forma de salvar a dimensão sensível, de ter um olhar diferente sobre as pessoas e o mundo. Criatividade, sensibilidade, diversão, arte, tecnologia e tudo que constitui as relações que existem no cotidiano das pessoas incluem esse conceito, além da percepção do homem em sua totalidade e complexidade. Assim, a educação é um processo contínuo e evolutivo, e deve ser pautado primordialmente pela criança, sendo necessário destacar esse processo já na educação infantil, caracterizada por ser uma fase relevante do desenvolvimento humano. O artigo foi realizado a partir de levantamento bibliográfico a respeito do tema. Os resultados encontrados apontaram que é possível trabalhar a psicomotricidade e a ludicidade, mas, que ainda existe a necessidade de se ater a uma atenção especial não só quanto ao movimento e a expressão corporal, mas também a formação dos docentes.

Palavras-chave: Psicomotricidade; Educação Infantil; Ludicidade.

ABSTRACT:

The concept of psychomotricity emerged as a way of saving the sensitive dimension, of having a different look at people and the world. Creativity, sensitivi-

ty, fun, art, technology and everything that constitutes the relationships that exist in people's daily lives include this concept, in addition to the perception of man in his totality and complexity. Thus, education is a continuous and evolutionary process, and should be guided primarily by the child, being necessary to highlight this process already in early childhood education, characterized by being a relevant phase of human development. The article was carried out from a bibliographic survey on the subject. The results found showed that it is possible to work on psychomotricity and playfulness, but that there is still a need to pay special attention not only to movement and body expression, but also to teacher training.

Keywords: Psychomotricity; Child education; Playfulness.

1 INTRODUÇÃO

O corpo humano é reconhecido como parte integrante composto por diferentes composições e funções. O contato com o ambiente, ou seja, a materialização da realidade ocorre por meio da dimensão corpórea. Em outras palavras, é através do corpo que o mundo exterior é concebido, e é através do corpo que reagimos às interações e produzimos respostas.

A Educação Infantil deve levar em conta alguns aportes teóricos que possam subsidiar as práticas pedagógicas dos professores sobre o papel da motricidade infantil durante o processo de ensino-aprendizagem. A educação é um processo contínuo e evolutivo, devendo ser orientado prioritariamente para a criança, sendo necessário destacar esse processo já nesta etapa escolar, caracterizada como uma fase relevante no desenvolvimento humano.

A criança deve ser concebida como um ser social e histórico e o aprendizado nessa esfera ocorre por meio das interações entre a criança e o mundo ao seu redor. Assim, observamse diferentes orientações didáticas, que prezam pelo uso de jogos e brincadeiras, bem como atividades que envolvem o reconhecimento do próprio corpo, o corpo do outro e a imitação gestual.

Portanto, a presente pesquisa se justifica no sentido de discutir os processos que contribuem para a expressão corporal e o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil.

Como objetivo geral, temos a discussão de como o uso do movimento e da expressão corporal pode contribuir para o desenvolvimento de diferentes aspectos na criança, como psicológico, cognitivo, sensório-motor, entre tantos outros.

Para isso, tem-se como objetivo específico demonstrar a importância da compreensão, também por parte da gestão e do ensino, em relação às práticas educativas voltadas para a linguagem corporal, realizando uma revisão bibliográfica sobre conceitos e práticas, fazendo considerações sobre o tema e discutindo os obstáculos que podem surgir sobre o assunto, limitando assim o desenvolvimento dessas crianças.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 O MOVIMENTO CORPORAL DAS CRIANÇAS

Desde cedo, alguns meses após o nascimento, os bebês começam a se movimentar e progressivamente se apossam das possibilidades corporais de interagir com o mundo. Por meio do movimento, eles aprendem sobre si mesmos, se relacionam com os outros e com os objetos, além de desenvolverem diferentes habilidades. O movimento é, portanto, um dos recursos mais utilizados pelas crianças para expressar seus pensamentos e para vivenciar relações com as pessoas e objetos ao seu redor.

Portanto, na educação infantil é necessário desenvolver uma pedagogia que organize a prática pedagógica em torno das diferentes linguagens que a criança utiliza para se expressar e se comunicar com o mundo ao seu redor.

Bergè (1988) propõe a chamada pedagogia do movimento, percebendo que o mau desenvolvimento da expressão corporal na infância leva a vários problemas na vida adulta, incluindo uma má relação com o próprio corpo. O movimento e a expressão corporal são uma das principais maneiras pelas quais as crianças estabelecem relações com o mundo ao seu redor, percebem significados em seu ambiente social e cultural, descobrem-se e constroem sua identidade.

Devemos considerar a linguagem como o principal foco articulador do trabalho educativo na educação infantil. Por meio da linguagem, a criança constrói seu próprio conhecimento e, assim, interage com o mundo. Além disso, é a partir da linguagem corporal que se regulam diferentes linguagens sociais e diversas formas de expressão.

Garanhani e Moro (2001) argumenta que a mobilidade na infância constitui a matriz primária em que se dá a aprendizagem. Isso porque a criança se torna símbolo de tudo o que ela é capaz de vivenciar fisicamente, construindo assim seu intelecto. Portanto, a linguagem corporal como prática pedagógica na educação infantil indica a importância do movimento corporal na descoberta e construção do conhecimento.

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI) traz a expressão física como uma das linguagens a ser trabalhada nesse período, permitindo que a criança se perceba, se expresse e conheça o mundo ao seu redor. O documento afirma ainda que explorar diferentes formas de sentir o corpo proporciona às crianças o conhecimento de suas características, limitações e expressões.

Nesse caso, embora a Educação Infantil não tenha um currículo que enfoque as habilidades a serem desenvolvidas nessa etapa específica, o documento ainda discute, entre outros aspectos, o papel da motricidade do ponto de vista do desenvolvimento integral da criança, onde o movimento é composto por vários aspectos: físico, psicológico, intelectual e social.

Em outras palavras, a riqueza de possibilidades da linguagem corporal revela um mundo a ser vivenciado, conhecido e usufruído, pois o movimento corporal, segundo o autor é a essência da criança (AYOUB, 2001, p. 57).

Quando falamos em atividades motoras, estas compreendem tipicamente o cotidiano das crianças, independentemente de onde estejam, principalmente na

Educação Infantil, destacando-se que:

O movimento, o brinquedo, os jogos tradicionais da cultura popular preenchem de alguma forma determinadas lacunas na rotina das salas de aula. Em algumas escolas podemos encontrar as músicas coreografadas no início dos trabalhos, o momento do parque livre ou dirigido, os caminhos com jogos ou materiais lúdicos (MATTOS E NEIRA, 2003, p.176).

É preciso dizer que a cultura tem uma enorme influência no desenvolvimento das habilidades motoras das crianças, tanto pelos diferentes significados dos gestos e expressões faciais, quanto pelos movimentos aprendidos no manuseio de objetos específicos como lápis, bolinhas de gude, cordas, entre outros. Jogos, brincadeiras, danças e esportes; a ludicidade na Educação Infantil revela a cultura corporal de cada criança ou grupo social, onde o movimento é aprendido e dado significado.

As escolas, por sua vez, devem garantir e potencializar, durante o período em que as crianças estão dentro, jogos motores e brincadeiras que proporcionem a coordenação dos movimentos e o equilíbrio das crianças. Os jogos motores que contêm regras também trazem a oportunidade de aprender as relações sociais, pois quando as crianças brincam aprendem a competir, colaborar umas com as outras, respeitar e aprender novas regras.

Desta forma:

A brincadeira constitui o recurso privilegiado de desenvolvimento da criança em idade pré-escolar. Nela, afeto, motricidade, linguagem e percepção, representação, memória e outras funções cognitivas são aspectos profundamente interligados. A brincadeira favorece o equilíbrio afetivo da criança e contribui para o processo de apropriação de signos sociais. Ela cria condições para uma transformação significativa da consciência infantil, por exigir das crianças formas mais complexas de relacionamento com o mundo. Através do brincar, a criança passa a compreender as características dos objetos, seu funcionamento, os elementos da natureza e os acontecimentos sociais. Ao mesmo tempo, ao tomar o papel do outro na brincadeira, ela começa a perceber as diferentes perspectivas de uma situação, o que lhe facilita a elaboração do diálogo interior característico de seu pensamento verbal (OLIVEIRA,1996, p.144).

2.2 DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil discute o Movimento sob a ótica do desenvolvimento integral da criança, incluindo aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais.

O Volume III deste documento, é voltado para o eixo do movimento e pautas que sugerem novos paradigmas para a Educação Infantil. Esse novo conceito está ligado à expansão da cultura corporal, ao significado do corpo, à busca pela importância da tonicidade, motricidade e expressividade das crianças:

[...] O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas

por meio de seu teor expressivo (BRASIL, 1998, p. 15).

Nesse caso, o documento considera que as crianças desempenham um papel importante, pois são capazes de se comunicar e se expressar por meio de gestos e imitação facial mais do que simplesmente mover partes do corpo ou se movimentar.

O mesmo documento também explica a importância da cenestésica na infância, assim:

... o movimento para a criança pequena significa muito mais do que mexer partes do corpo ou deslocar-se no espaço. A criança se expressa e se comunica por meio dos gestos e das mímicas faciais e interage utilizando fortemente o apoio do corpo. A dimensão corporal integra-se ao conjunto da atividade da criança. Pode-se dizer que no início do desenvolvimento predomina a dimensão subjetiva da motricidade, que encontra sua eficácia e sentido principalmente na interação com o meio social, junto às pessoas com quem a criança interage diretamente. A externalização de sentimentos, emoções e estados íntimos poderão encontrar na expressividade do corpo um recurso privilegiado (BRASIL, 1998, p.18).

O documento também discute que na faixa etária entre 4 e 6 anos, a fase traz uma ampliação do repertório de gestos instrumentais. Os movimentos exigem alguma coordenação motora e devem ser ajustados a objetos específicos, como recortar, colar, encaixar peças, blocos, entre outros.

Atualmente, temos como documento orientador a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Apesar de ser mais voltado para o Ensino Fundamental e Médio, o documento traz algumas considerações a respeito da Educação Infantil:

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação. Nessa direção, e para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade (BNCC, 2018, p. 36).

Galvão e Wallon (1995), defende que os movimentos do corpo são de extrema importância para o desenvolvimento físico-motor da criança, tornando-se uma linguagem que se desenvolve no processo histórico-cultural em que a criança apresenta progressos no desenvolvimento

da linguagem oral, e na linguagem verbal. representação e verbal, melhorando assim os movimentos do corpo favoráveis à expressividade da criança.

Ou seja, os movimentos adquiridos nesta fase são fundamentais para que a criança consiga manipular e descobrir o mundo ao seu redor.

Portanto, a psicomotricidade inclui o movimento e o desenvolvimento do corpo, a partir da participação em atividades lúdicas. O conhecimento é construído por meio do jogo e da integração que ocorre entre os pares:

A criança não nasce sabendo brincar, ela precisa aprender, por meio das interações com outras crianças e outros adultos, ela descobre, em contatos com crianças e brinquedos, certas formas de usos desses materiais. Observando outras crianças e as intervenções da professora, ela aprende novas brincadeiras e suas regras. Depois que aprende, pode reproduzir ou criar novas brincadeiras (KISHIMOTO, 2010, p. 1).

Corsino (2009) observou as habilidades psicomotoras do ponto de vista afetivo, onde movimentos em geral, como disponibilidade tônica, segurança gravitacional, controle postural, noção de corpo, lateralização e direcionalidade tornam-se essenciais para o desenvolvimento do corpo.

Por meio dele, o corpo e as habilidades motoras são abordados como unidade e totalidade da criança. Dessa forma, as habilidades psicomotoras trabalham com diversos aspectos cognitivos, psicossomáticos, psicológicos, psiconeurológicos e psicoterapêuticos.

O professor também deve estar atento ao que e como solicitar atividades corporais, contemplando as expressões das habilidades motoras das crianças, além de compreender sua natureza lúdica e expressiva. Aprofundar esse conhecimento é essencial para contemplar aspectos mais específicos do desenvolvimento corporal e motor (BRASIL, 1998, p. 39).

Dessa forma, psicomotricidade e brincadeira caminham juntas para desenvolver a criança nos primeiros estágios da vida. Infelizmente, sabemos que ainda existem situações inerentes à escola que exigem a sua aplicação no contexto pedagógico escolar. Muitas vezes, o jogo é deixado de lado pelo professor, pois muitos consideram que este é um momento de desordem que foge ao seu controle em sala de aula e isso se torna “inadmissível”.

O brincar está presente não apenas no processo de ensino e aprendizagem, mas também pode fazer parte do resultado. Jogos e brincadeiras proporcionam a criança ao outro, estabelecendo relações de troca e autoconhecimento.

2.3 A LUDICIDADE PRESENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil como direito da criança gerou uma série de debates ao longo do tempo. Antigamente, a criança era vista como um miniadulto que não precisava de cuidados.

No Brasil, em particular, a visão com relação as crianças não eram muito diferente daquela retratada na Europa: “assim que tinha condições de viver sem a solicitude da mãe ou de sua ama, ela, criança, interessava na sociedade, dos adultos

e não se distinguia mais destes" (ARIÉS, 1981, p. 156).

Foi somente no final do século XVIII que a criança passou a ser vista com mais importância na sociedade. O jogo na Idade Contemporânea, período marcado pela revolução industrial, onde as crianças foram introduzidas ao trabalho muito cedo, as crianças transformaram o trabalho em algo lúdico, no qual muitas já faziam seus próprios brinquedos e brincadeiras em uma espécie de fuga

Foi somente em 1970 que surgiram as primeiras manifestações relacionadas à Educação Infantil no nível pré-escolar. Quatro anos depois, foi criada a Coordenação de Educação PréEscolar que atendia inicialmente crianças de 4 a 6 anos.

Com a Constituição Brasileira de 1988, a Educação Infantil passa a ser responsabilidade do Estado, a fim de garantir políticas públicas que garantam o acesso à escola e seus direitos.

Alguns anos depois, na sequência, amos a Lei da Criança e do Adolescente (ECA), que veio a somar à Constituição. A ideia é garantir igualdade de tratamento para jovens e adolescentes, pois o Estado garante não apenas o acesso à escola, mas também a frequência escolar:

Conceber a criança como ser social que ela é, significa: considerar que ela tem uma história, que pertence a uma classe social determinada, que estabelece relações definidas segundo seu contexto de origem, que apresenta uma linguagem decorrente dessas relações sociais e culturais estabelecidas, que ocupa um espaço que não é só geográfico, mas que também dá valor, ou seja, ela é valorizada de acordo com os padrões de seu contexto familiar e de acordo com sua própria inserção nesse contexto (KRAMER, 2008, p. 79).

Assim, não só a legislação passou por mudanças, mas também o desenho curricular na educação infantil. As crianças na escola aprendem brincando enquanto compartilham experiências com outras crianças de seu grupo, aprendendo não apenas a compartilhar seus espaços, mas também a pertencer a eles e a ouvir e respeitar as diferentes opiniões. Esta é a funcionalidade implícita, por exemplo, em jogos e jogos.

Moyles (2002) entende que o brincar no contexto da educação proporciona à criança situações de aprendizagem, além de facilitar a observação pelos adultos, a fim de auxiliá-los nesse processo. A observação e percepção de como cada criança se comporta e reage a um determinado jogo é o que norteará seu trabalho pedagógico.

Planejar, promover novas aprendizagens e fazer modificações quando necessário para desenvolver aspectos cognitivos e afetivos ajudará a promover uma aprendizagem significativa:

[...] se o termo tivesse ligado a sua origem, o lúdico estaria se referindo apenas ao jogo, ao brincar, ao movimento espontâneo, mas passou a ser conhecido como traço essencialmente psicofisiológico, ou seja uma necessidade básica da personalidade do corpo, na mente, no comportamento humano. As implicações das necessidades lúdicas extrapolaram as 4 demarcações do brincar espontâneo de modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo. O lúdico faz parte

das atividades essenciais da dinâmica humana, trabalhando com a cultura corporal, movimento e expressão (ALMEIDA, 2008 apud SILVA, 2011, p. 12).

Brincar também é essencial na vida das crianças, pois é onde elas se expressam e transformam seu mundo imaginário em realidade; através de brincadeiras, e jogos eles se divertem de forma divertida. Brincar e jogar fazem parte de sua realidade e, portanto, uma forma de expressão. Diante disso, as crianças desenvolvem suas habilidades e ampliam seus conhecimentos de mundo:

[...] tem o caráter de jogo, brinquedo, brincadeiras e divertimento. Brincadeiras refere -se basicamente a ação de brincar, a espontaneidade de uma atividade não estruturada; brinquedo é utilizado para designar o sentido de objeto de brincar, jogo é compreendido como brincadeira que envolve regras e, divertimento como um entretenimento ou distração (SANTOS, 2011, p. 24).

É por meio das atividades lúdicas que as crianças se expressam e se socializam, portanto, a brincadeira traz uma grande contribuição para a educação infantil, na qual esta fase é onde as crianças descobrem sua autonomia, seus sentimentos e começam a interagir com outras crianças, compartilhando experiências e brinquedos, podendo expressar-se por meio de brincadeiras.

No ambiente escolar, a diversão é indispensável, pois é por meio de atividades lúdicas que as crianças descobrem e recebem incentivos do professor, onde estabelecem regras e atitudes para desenvolver jogos, que proporcionam o aprendizado daquela criança:

O Lúdico como método pedagógico prioriza a liberdade de expressão e criação por meio dessa ferramenta, a criança aprende de uma forma menos rígida, mais tranquila e mais prazerosa, possibilitando o alcance dos mais diversos níveis de desenvolvimento. Cabe assim uma estimulação por parte do adulto/professor para a criação de ambiente que favoreça a propagação do desenvolvimento infantil, por intermédio da Ludicidade (RIBEIRO, 2013, p. 1).

Documentos oficiais destacaram a importância do brincar na Educação Infantil que, segundo a BNCC é um direito garantido às crianças nessa etapa escolar, pois, devem adquirir experiência no ambiente escolar:

A educação infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetivos, investigar e explorar seu 11 entorno, levantar hipóteses é consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano (BRASIL, 2017, p. 41).

Ainda:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças, adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhe-

cimentos, sua imaginação, sua criatividade, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, cognitivas, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais e é nesse ponto que iremos focar (BRASIL, 2017, p. 36).

A criança aprende brincando e fica clara a necessidade dos educadores saberem utilizar a metodologia mais funcional, que é utilizar jogos e brincadeiras em sua prática pedagógica, como recurso no processo de ensino. Essas mídias ajudam a ensinar o conteúdo de forma divertida, para que a criança aprender como ela gosta, de forma simples e, portanto, eficaz.

Acredita-se, portanto, que brincando a criança adquire conhecimento, podendo conviver em grupo, aprender regras, dividir e competir. Com isso em mente, é dever da escola utilizar materiais tangíveis para facilitar o aprendizado e tornar as aulas mais prazerosas e significativas.

Ou seja: "o jogo para a criança é o exercício e a preparação para a vida adulta (LOPES, 2005, p. 35). Portanto neste processo, a ludicidade ajuda a criança a passar de uma fase, onde ela sai do nível em que se encontra e pode dar o próximo passo para o nível superior do seu desenvolvimento, isso acontece gradativamente e continuamente.

Quanto ao profissional da educação, é preciso pensar em uma formação de qualidade. Isso porque o professor também agrega valores ao constituir e construir o exercício da profissão por meio de relações e vivências.

Assim, ações pedagógicas voltadas à reflexão, vinculadas ao estudo e à pesquisa, constroem um conjunto de experiências que tornam os professores capazes de desenvolver um trabalho que valorize as crianças em suas múltiplas especificidades, principalmente no tocante a psicomotricidade e a ludicidade.

O contexto em que ocorre a relação social tem um impacto significativo na aprendizagem da criança. É por isso que as atividades aplicáveis aos diferentes níveis de conhecimento devem ser pensadas e todas precisam ser planejadas com antecedência para que os jogos e brincadeiras correspondam ao grupo pretendido, pois, planejar é o momento de reflexão do professor, que, a partir de suas observações e registros, antecipa ações, encaminhamentos e sequência de atividades, regula o tempo e o lugar (CORSINO, 2009, p.

119).

3. CONCLUSÃO / CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a investigação bibliográfica realizada nesta pesquisa, pode-se perceber que a expressão corporal e a Pedagogia do Movimento constituem um novo conceito de educação, identificando que um dos desafios presentes na Educação Infantil é estruturar uma pedagogia que inclua os cuidados necessários para o desenvolvimento da criança, bem como conhecimento, tudo ao mesmo tempo.

Muitos ainda entendem que algumas expressões corporais realizadas na infância são uma espécie de bagunça, muitas vezes repreendendo as crianças e limitando-as em suas mais variadas formas de expressão.

No contexto atual, os movimentos corporais, em tese, necessitam de mudanças nas interpretações feitas sobre o movimento do corpo da criança, incluindo concepções desenvolvimentistas, orientando a construção de propostas curriculares e diretrizes para a educação infantil.

O período que compreende a Educação Infantil é o momento em que a criança vivencia, ajusta e constrói movimentos corporais a partir da interação com outros pares e em meio a ludicidade, e, portanto, esta etapa de ensino é um espaço privilegiado para o desenvolvimento da autonomia do corpo e da comunicação com os outros a partir das experiências e movimentos corporais da cultura ao seu redor.

REFERÊNCIAS

ARIÉS, P. História Social da Criança e da Família. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

AYUOB, E. Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, vol. 4, n. 4, p. 53-60, 2001.

BERGÈ, Y. Por uma pedagogia do movimento. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Versão Final. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – Educação Infantil. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-depraticas/educacao-infantil/. Acesso em: 08 fev. 2022.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CORSINO, P. (Org.). Educação infantil: cotidiano e políticas. Campinas: Autores Associados, 2009.

GALVÃO, I.; Wallon, H. Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis (RJ): Vozes, 1995.

GARANHANI, M.C.; MORO, V.L. A escolarização do corpo infantil: uma compreensão do discurso pedagógico a partir do século XVIII. Educar em Revista, Curitiba, n. 16, p.109119, 2001.

KISHIMOTO, T.M. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. Anais do I Seminário

Nacional: Currículo Em Movimento - Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010.

KRAMER, S. Infância e educação infantil. 7. ed. São Paulo: Papirus, 2008.

LOPES, M.G. Jogos na educação: criar, fazer, jogar. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MATTOS, M.G.; NEIRA, M.G. O papel do movimento na Educação Infantil. IN NICOLAU, Marieta Lúcia Machado e DIAS, Marina Célia Moraes (org.) Oficinas de Sonho e Realidade na Formação do Educador da Infância. Campinas, SP: Papirus, 2003.

MOYLES, J.R. Só brincar? O papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.

OLIVEIRA, Z.R. de. A Brincadeira e o desenvolvimento infantil: complicações para a educação em creches e pré-escolas.